



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**PREVALÊNCIA E DENSIDADE PARASITÁRIA DE COCCÍDIOS EM AVES
SILVESTRES NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA**

Carlos Nei Ortúzar-Ferreira^{1*}; Leandro Dorna-Santos¹; Mariana de Souza Oliveira¹; Arthur Martins Marinho da Silva¹; Thiago Fernandes Martins²; Viviane Moreira de Lima³; Bruno Pereira Berto³

¹ Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR-465 km 7, 23897-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

² Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva 87, 05508-270 São Paulo, São Paulo, Brasil.

³ Departamento de Biologia Animal, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR-465 km 7, 23897-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: carlosneiortuzarferreira@gmail.com

A Mata Atlântica corresponde a um dos *hotspots* globais de biodiversidade pela notável riqueza de espécies associadas a esse bioma, como também pelo histórico de devastação ambiental que o ameaça. Nesse contexto, as aves se destacam por apresentarem uma grande diversidade e inúmeros casos de endemismos. O Parque Nacional do Itatiaia, foi o primeiro Parque Nacional fundado no Brasil e representa um importante marco conservacionista, por proteger uma extensa área desse bioma. Em aves silvestres de vida livre, o parasitismo por coccídios é naturalmente esperado, onde o gênero *Isoospora* é comumente observado; e os parâmetros de prevalência e densidade parasitária costumam ser naturalmente baixos. Todavia, o aumento dos valores desses parâmetros pode refletir distúrbios ecológicos em curso, onde em situações extremas, pode-se observar o aparecimento de epizootias, como a coccidiose. Assim, o monitoramento contínuo da flutuação desses parâmetros, pode servir como biomarcadores para avaliar a qualidade ambiental de um determinado local. Esse trabalho traz um levantamento prévio a cerca da prevalência e densidade parasitária coccidiana, observados em aves silvestres no Parque Nacional do Itatiaia. Para isso, foram conduzidas 3 coletas entre abril e agosto de 2024 em diferentes pontos do parque. As aves foram capturadas por meio de redes de neblina. Após a triagem dos animais para obter-se dados biológicos, semiológicos e biométricos; as aves foram marcadas com anilhas do CEMAVE e tiveram amostras fecais coletadas. Esse trabalho contou com licenças de SISBIO e CEUA. As amostras foram acondicionadas em solução de dicromato de potássio ($K_2Cr_2O_7$) a 2,5% e encaminhadas ao laboratório; onde após a esporulação dos oocistos, foram processadas pelo método coproparasitológico de Sheather, com a montagem de lâminas para observação em microscopia óptica. Ao todo, foram capturadas 226 aves, das quais 51 estavam positivas para coccídios, o que representou uma prevalência de 22,5%. A densidade parasitária média foi de 27 oocistos por defecação (OoPD). A família Thraupidae foi a mais parasitada, tendo a espécie *Saltator similis* o maior OoPD (652). Esses valores são condizentes com um equilíbrio ecológico esperado na relação parasito-hospedeiro-ambiente o que denota a boa qualidade ambiental presente no parque.

Palavras-chaves: Parasitismo, Biomarcadores, *Isoospora*.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).